



RELEASE DE RESULTADOS

1T22

Release de Resultados 1T22

3 de maio de 2022



EBITDA AJUSTADO ALCANÇA R\$ 1,726 BILHÃO NO 1T22, CRESCIMENTO DE 38% EM RELAÇÃO AO 1T21, EXCLUÍDOS EFEITOS NÃO RECORRENTES

Receita Líquida **R\$ 4,422 bi**

A Receita Líquida aumentou 28% na comparação do 1T22 com o mesmo período do ano anterior, com crescimento consistente em todas as linhas de negócio.

ROIC **20,1%**

ROIC (*Return on Invested Capital*) atingiu 20,1% nos últimos doze meses, comprovando a capacidade de criação de valor aos acionistas em diversas conjunturas.

Margem EBITDA Ajustada **39%**

A margem EBITDA Ajustada foi de 39% no 1T22, 3 p.p. acima do 1T21, excluídos efeitos não recorrentes, resultado dos reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres, compensando as pressões nos custos e a valorização do real frente ao dólar no período.

Desalavancagem **Endividamento**

O aumento do EBITDA contribuiu para a desalavancagem da Companhia mesmo durante o ciclo de investimentos do Puma II. A relação dívida líquida/EBITDA, em US\$, caiu para 2,7x no 1T22 (vs. 4,0x no 1T21) e, em R\$, para 2,4x (vs. 4,2x no 1T21).

Geração de Caixa¹ **R\$ 1.590/t**

A geração de caixa por tonelada¹ foi de R\$ 1.590/t no 1T22, alta de 44% na comparação anual, o que demonstra a capacidade da Companhia de aliar crescimento à sólida geração de valor.

Puma II **Evolução das obras**

A construção da segunda máquina do Projeto Puma II atingiu 32% de execução em medição de 17/04/2022, com *start-up* planejado para o segundo trimestre de 2023.

1 – EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção (vide pag. 15)

Klabin

Valor de Mercado
R\$ 26,5 bilhões¹

¹baseado na cotação KLBN11 em 31/03/22

KLBN11

Preço de Fechamento
R\$ 24,12/unit¹

Volume Médio de
Negociação Diária 1T22
R\$ 148 milhões

Teleconferência

04/05/2022 (4ª feira)
11h00 (Brasília)
Tel: (11) 4090-1621

Código: Klabin
Links: [HD Web Phone](#)
[Webcast](#)

Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br
Tel: (11) 3046-8401

Klabin Invest:
Vídeos e Podcasts

Destques Financeiros

R\$ milhões	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Volume de Vendas (mil t)	900	979	909	-8%	-1%
% Mercado Interno	55%	56%	61%	- 1 p.p.	- 6 p.p.
Receita Líquida	4.422	4.581	3.467	-3%	28%
% Mercado Interno	59%	58%	62%	+ 1 p.p.	- 3 p.p.
EBITDA Ajustado	1.726	1.884	1.274	-8%	35%
Margem EBITDA Ajustada	39%	41%	37%	- 2 p.p.	+ 2 p.p.
EBITDA Ajustado (excl. efeitos não recorrentes)¹	1.726	1.884	1.254	-8%	38%
Margem EBITDA Ajustada (excl. efeitos não recorrentes) ¹	39%	41%	36%	- 2 p.p.	+ 3 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	875	1.050	421	-17%	108%
Endividamento Líquido	17.890	20.916	21.744	-14%	-18%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	2,4x	3,0 x	4,2x		
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	2,7x	2,9 x	4,0x		
Investimentos	999	1.159	815	-14%	23%

¹ Exclui o efeito não recorrente de R\$ 20 milhões referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21



Mensagem do Trimestre

No primeiro trimestre de 2022 o mundo enfrentou mais uma vez um cenário de incertezas, agravado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia iniciado em fevereiro. Do ponto de vista humanitário, as perdas são incalculáveis. Do lado econômico, as estimativas de crescimento da economia mundial para este ano foram reduzidas e o impacto no câmbio e na inflação já são sentidos globalmente. Os gargalos logísticos, que já traziam desafios importantes desde o início da pandemia da COVID-19, se tornaram ainda mais críticos.

Durante este período, a Klabin demonstrou novamente a resiliência de seu modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, mantendo sólidos resultados no primeiro trimestre do ano. Mesmo diante do cenário macroeconômico brasileiro mais desafiador, das pressões inflacionárias e do impacto da valorização da moeda brasileira frente ao dólar nas exportações, o volume total de vendas no 1T22 ficou estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, com melhora na rentabilidade.

No segmento de celulose, a restrição de oferta global decorrente de fatores como greves, concentração de paradas de manutenção e dificuldades nas cadeias logísticas, aliada à demanda em patamar saudável, levaram ao aumento nos preços da matéria-prima em todas as regiões, especialmente na China, onde

o preço praticado apresentava grande diferença para outras localidades, como a Europa. Na Klabin, durante o primeiro trimestre do ano, foi realizada a parada geral de manutenção programada na Unidade Puma, o que reduziu o volume de vendas de celulose no período. No entanto, o aumento dos preços em dólar combinado à diversificação de fibras (fibra curta, fibra longa e *fluff*) e à flexibilidade de venda da Companhia entre regiões mantiveram o resultado do segmento sólido neste trimestre.

No segmento de papéis para embalagens, a demanda por kraftliner seguiu aquecida no mercado externo enquanto no mercado doméstico, as vendas seguiram a acomodação observada no consumo de papelão ondulado. Diante deste cenário, a Klabin fez uso de sua flexibilidade, reduzindo a conversão de papel em embalagens internamente e aumentando a exportação de kraftliner a preços recordes. O preço médio de kraftliner, medido pelo FOEX Europa, seguiu a trajetória de alta dos meses anteriores e renovou sua máxima histórica para US\$ 995/t na média do 1T22, 36% superior à média do 1T21.

Ainda no mesmo segmento de papéis para embalagens, a aceleração da tendência de substituição do plástico de uso único por embalagens sustentáveis segue como principal direcionador para o apertado equilíbrio entre oferta e demanda por papel-cartão, principalmente no mercado externo. No mercado brasileiro, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), as vendas caíram cerca de 8,3% no período acumulado de janeiro a fevereiro de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo as condições macroeconômicas do país. As obras para construção da segunda máquina de papel ("MP28") do Projeto Puma II, que irá aumentar a capacidade da Klabin neste segmento, atingiram 32% de conclusão em medição realizada em 17/04/2022, com *start-up* previsto para o segundo trimestre de 2023.

O mercado de embalagens, segundo dados prévios da Empapel, registrou queda de 9,8% no volume de expedição de caixas de papelão ondulado no primeiro trimestre de 2022 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Diante deste cenário, a Klabin reduziu as vendas de papelão ondulado e manteve o nível de preços praticado no trimestre anterior, mesmo com a queda no preço de aparas, priorizando a rentabilidade do negócio.

Ainda em embalagens, o consumo de cimentos no Brasil, que impacta a venda de sacos industriais da Companhia apresentou retração de 2,2% na comparação do 1T22 com o mesmo período do ano anterior, de acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC). No entanto, o portfólio de produtos diversificado da Companhia permitiu direcionar a venda de sacos no primeiro trimestre de 2022 para outros segmentos no mercado interno e no mercado externo, que seguem com demanda aquecida pelo aumento do consumo de embalagens sustentáveis.

Os reajustes de preços realizados em todos os negócios ao longo dos últimos trimestres permitiram compensar o impacto negativo da valorização do real em relação ao dólar nas exportações, levando ao forte crescimento da receita líquida no primeiro trimestre de 2022, que totalizou R\$ 4,422 bilhões, 28% acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado superou as pressões

inflacionárias no período, elevando o EBITDA Ajustado para R\$ 1,726 bilhão no 1T22, 38% superior ao 1T21, excluídos efeitos não recorrentes. O maior EBITDA Ajustado e a diligente alocação de capital beneficiaram a geração de caixa no período e, conseqüentemente, a criação de valor para os acionistas, com o retorno sobre o capital empregado, medido pelo ROIC, de 20% nos últimos doze meses.

Diante desta conjuntura, a Companhia encerrou o período com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado em US\$, de 2,7x, nível bem inferior aos 4,0x registrado no encerramento do primeiro trimestre de 2021, e abaixo do patamar de endividamento na aprovação do Projeto Puma II, em abril de 2019, o que comprova a habilidade da Klabin de crescer com geração de valor e disciplina financeira.

Também neste trimestre, foi aprovada, em Assembleia Geral de Acionistas, a expansão do plano de incentivo de longo prazo para todos os colaboradores da Companhia, que passaram a ter a oportunidade de investir um percentual da sua Participação nos Resultados (bônus) na compra de ações da Klabin, com a contrapartida na mesma proporção feita pela empresa. Este movimento busca alinhar os interesses dos colaboradores aos dos acionistas e engajá-los ainda mais para a geração de valor futuro para a Companhia.

Em sustentabilidade, mais uma vez a Klabin foi reconhecida como referência global. Em fevereiro a Companhia foi listada na categoria “Ouro” do setor de *Containers and Packaging*, do índice “The Sustainability Yearbook 2021”, realizado pela consultoria internacional S&P Global, ocupando posição de destaque entre as empresas mais bem avaliadas do mundo.

No mês de abril, a Klabin celebrou 123 anos de história. Ao longo de sua trajetória, a Companhia se adaptou e se consolidou, acompanhando de perto as transformações da sociedade e renovando, ano a ano, a sua crença no Brasil. Com olhar atento ao futuro, a Klabin seguirá sua trajetória de crescimento com geração de valor compartilhado, reforçando a sua aspiração de ser referência mundial em soluções responsáveis, com produtos de base florestal de usos múltiplos, renováveis, recicláveis e biodegradáveis.

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Celulose	356	413	413	-14%	-14%
Fibra Curta	257	292	295	-12%	-13%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	98	121	118	-19%	-17%
Papéis	602	635	502	-5%	20%
Cartões Revestidos	191	193	150	-1%	27%
Containerboard ¹	411	442	352	-7%	17%
Kraftliner	246	262	254	-6%	-3%
MP27	79	82	-	-4%	n/a
Reciclados	86	97	98	-12%	-12%
Volume Total de Produção	958	1.048	915	-9%	5%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

No primeiro trimestre de 2022, o **volume de produção** de celulose foi 14% inferior na comparação anual, resultado da parada geral de manutenção da unidade Puma I, em Ortigueira, realizada em fevereiro, cuja última parada geral havia sido realizada em dezembro de 2020.

Já a produção de papéis no 1T22 foi 20% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. Este desempenho reflete o aumento de 27% na produção de cartões no mesmo período comparativo, devido ao efeito calendário da parada geral de manutenção da unidade Monte Alegre, que em 2021 foi realizada no 1T21 e em 2022 no 2T22. Além disso, a produção de containerboard no 1T22 ficou 17% acima do 1T21, como resultado da produção de 79 mil toneladas da MP27, primeira etapa do Projeto Puma II cujo *start-up* ocorreu em agosto de 2021. Este volume adicional compensou o impacto das paradas gerais de manutenção realizadas neste trimestre, conforme detalhado abaixo, e a redução na produção de papel reciclado para conversão em embalagens em decorrência da acomodação da demanda de papelão ondulado no período.

Paradas de Manutenção

Durante o primeiro trimestre de 2022, conforme previsto, ocorreram três paradas gerais de manutenção, sendo duas nas unidades de Ortigueira, Puma I (celulose) e Puma II (papéis – Eukaliner®), com custos de aproximadamente R\$ 78 milhões e R\$ 36 milhões, respectivamente, e a outra em Correia Pinto, com custo de R\$ 11 milhões. Durante o mês de abril foi realizada a parada geral na unidade de Monte Alegre, que transcorreu como planejado. Por último, no mês de outubro está prevista a realização da parada de manutenção na unidade de Otacílio Costa, conforme ilustrado no cronograma a seguir.

Cronograma de Paradas de Manutenção 2022												
Unidade Fabril	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹		ORT										
Monte Alegre (PR)				MA								
Correia Pinto (SC)	CP											
Otacílio Costa (SC)										OC		

¹Puma I e Puma II

Legenda:

Executada

A executar

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Celulose	334	385	373	-13%	-11%
Fibra Curta	238	280	269	-15%	-11%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	95	105	104	-9%	-8%
Papéis	316	324	256	-2%	24%
Cartões Revestidos	175	187	153	-6%	15%
Containerboard ¹	141	137	103	3%	36%
Embalagens	249	269	280	-7%	-11%
Embalagens de P.O.	210	227	240	-8%	-13%
Sacos	39	42	39	-6%	0%
Volume Total de Vendas (ex-madeira)²	900	979	909	-8%	-1%

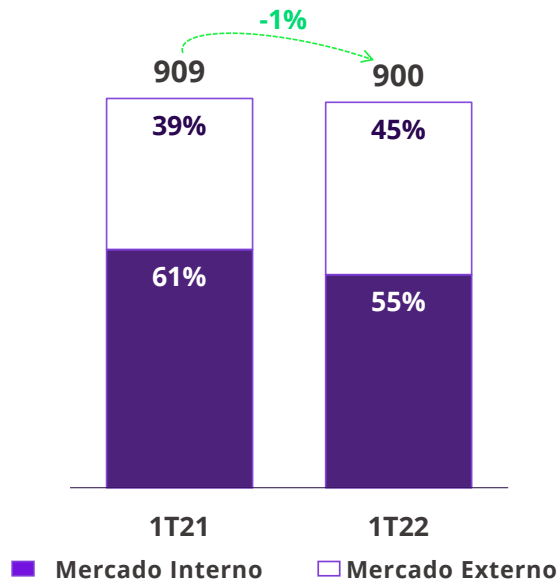
¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

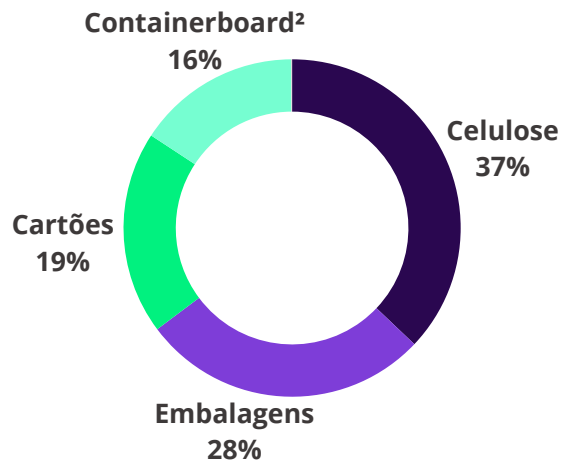
O **volume de vendas** no primeiro trimestre de 2022 totalizou 900 mil toneladas, impactado pelas paradas gerais de manutenção programadas realizadas no período e pelo *carryover* de parte do volume de vendas do 1T22 para o 2T22 devido à gargalos logísticos. Com isso, o volume vendido de celulose no 1T22 caiu 11% na comparação com o 1T21. Já a venda de papéis aumentou 24% no mesmo período beneficiada pelo volume adicional da MP27, que favoreceu as vendas de containerboard, e pela menor base comparativa de vendas de cartões no 1T21, como reflexo da parada geral de manutenção da unidade de Monte Alegre – que em 2021 ocorreu no 1T21 e em 2022 no 2T22.

Já no segmento de papelão ondulado houve uma acomodação da demanda, que voltou à sua sazonalidade típica com o primeiro trimestre do ano mais fraco, além de refletir a redução do poder de compra dos consumidores no mercado doméstico em decorrência da alta inflação.

Volume de Vendas¹
(excluindo madeira - mil t)



Volume de Vendas por Produto¹
1T22



¹Exclui madeira

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Câmbio

R\$ / US\$	1T22	4T21	1T21	Δ	Δ
				1T22/4T21	1T22/1T21
Dólar Médio	5,23	5,59	5,48	-6%	-5%
Dólar Final	4,74	5,58	5,70	-15%	-17%

Fonte: BCB

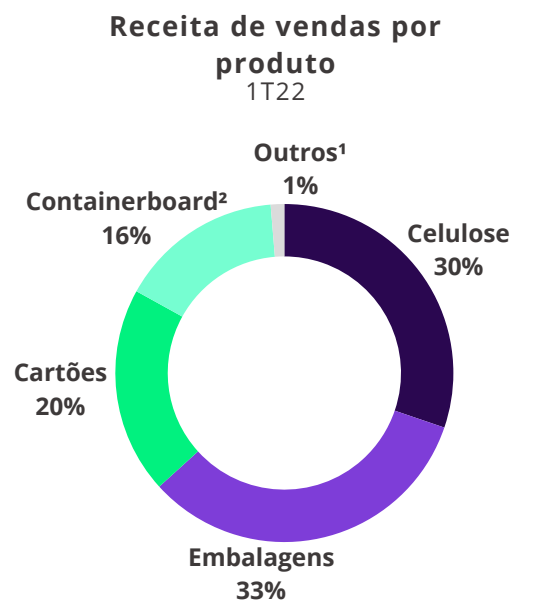
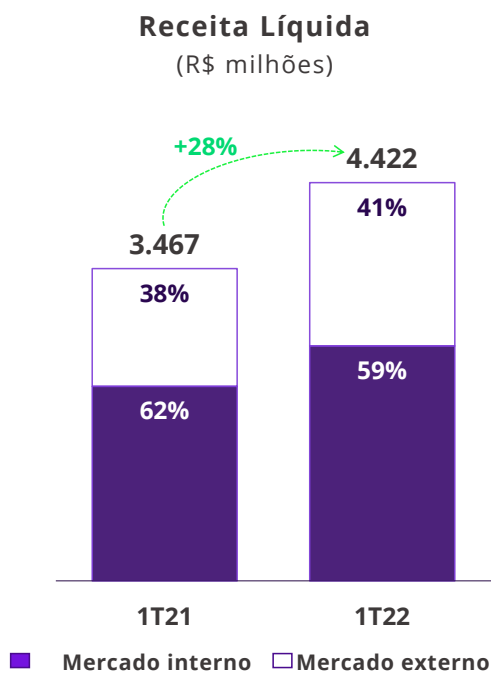
Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Madeira	43	57	62	-24%	-30%
Celulose	1.360	1.537	1.191	-11%	14%
Fibra Curta	871	1.004	780	-13%	12%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	489	533	411	-8%	19%
Papéis	1.555	1.438	962	8%	62%
Cartões Revestidos	868	833	643	4%	35%
Containerboard ¹	688	606	320	14%	115%
Embalagens	1.450	1.521	1.255	-5%	16%
Embalagens de P.O.	1.158	1.243	1.003	-7%	15%
Sacos	292	278	251	5%	16%
Outros²	13	27	(3)	-51%	n/a
Receita Líquida Total	4.422	4.581	3.467	-3%	28%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*

A **Receita Líquida** totalizou R\$ 4,422 bilhões no 1T22, crescimento de 28% em relação ao 1T21, como resultado dos reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres em todas as unidades de negócios, tanto no mercado local como no mercado externo, compensando o impacto de 5% de valorização do real frente ao dólar nas exportações no mesmo período comparativo.



¹Inclui madeira, vendas de subprodutos e *hedge accounting*

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

Custos e Despesas Operacionais

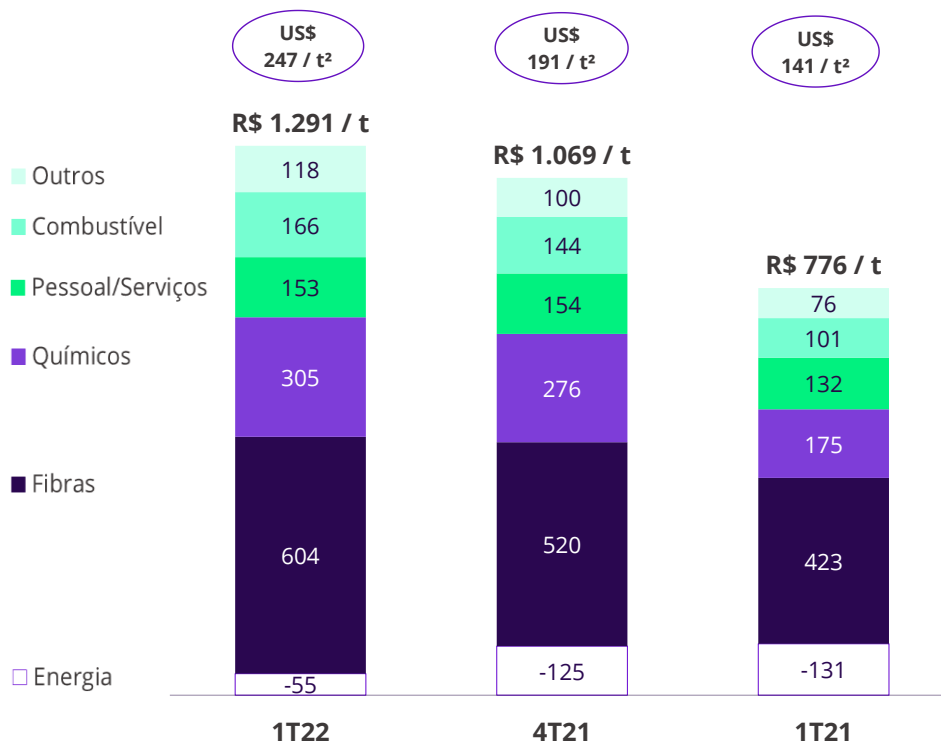
Custo Caixa de Celulose

Para efeito informativo é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa** de produção de celulose no 1T22 foi de R\$ 1.291 por tonelada, 66% superior em relação ao 1T21, excluídos os efeitos da parada geral de manutenção realizada no trimestre. As principais razões para este aumento estão relacionadas a forte alta nos preços das *commodities*, que impactaram os custos com combustível e insumos químicos, sobretudo clorato de sódio e soda cáustica. Adicionalmente, conforme antecipado nos trimestres anteriores, houve o aumento no custo de fibras, explicado pela maior utilização de madeira de terceiros durante o primeiro ciclo do Projeto Puma II, além da menor receita de venda de energia devido à parada de manutenção e a queda no preço do PLD.

O custo em US\$ foi de US\$ 247/t no 1T22 (vs. US\$ 141/t no 1T21) influenciado também pela valorização do real frente ao dólar no período.

Composição do Custo Caixa¹
Celulose



¹Não inclui custos com parada de manutenção; ²Calculado com base no dólar médio do período

A parada de manutenção da unidade de celulose representou adicional de custos de R\$ 317 por tonelada no 1T22, dos quais R\$ 97 por tonelada se referem a maior utilização de insumos e materiais auxiliares durante a parada de manutenção e R\$ 220 por tonelada à menor diluição de custos fixos e gastos associadas à retomada da operação. Dessa forma, o custo caixa de produção de celulose, considerando os efeitos da parada, foi de R\$ 1.608/t no trimestre.

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)¹	(2.092)	(2.058)	(1.764)	2%	19%
Custos Variáveis	(1.352)	(1.457)	(1.096)	-7%	23%
Gastos com Pessoal	(569)	(607)	(482)	-6%	18%
Outros	(171)	7	(186)	n/a	-8%
CPV/t	(2.324)	(2.102)	(1.941)	11%	20%
Despesas com Vendas	(367)	(376)	(267)	-3%	37%
Despesas Administrativas	(237)	(266)	(204)	-11%	16%
Outras Líquidas²	8	3	32	137%	-76%
Custo Caixa Total	(2.688)	(2.697)	(2.203)	0%	22%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)³	(2.845)	(2.753)	(2.319)	3%	23%

¹ Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão contidos no CPV e nas Despesas com Vendas e Administrativas. Inclui custo de parada de manutenção

² Inclui o efeito não recorrente de R\$ 20 milhões referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

³ Exclui o custo de manutenção das paradas gerais programadas

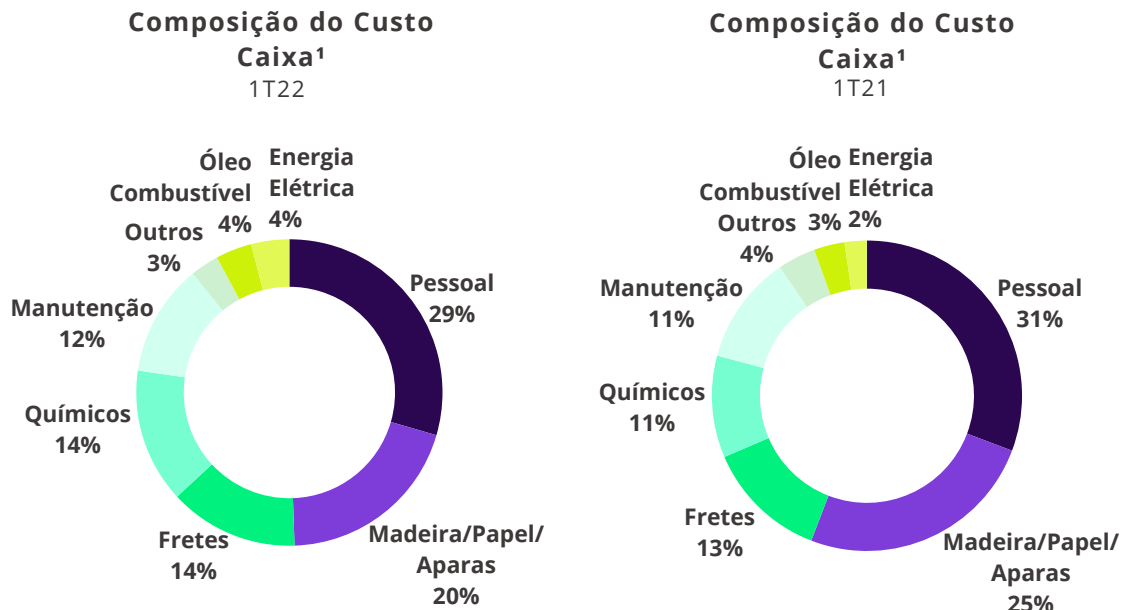
O **custo dos produtos vendidos (CPV)**, excluídos os valores de depreciação, amortização e exaustão foi de R\$ 2,092 bilhões no primeiro trimestre de 2022, o que representa R\$ 2.324/t, 20% acima do 1T21. Esse aumento se deve a elevação nos custos de químicos, combustíveis, frete e o maior gasto com compra de madeira de terceiros. Como explicado nos trimestres anteriores, este aumento na compra de madeira de terceiros visa suprir o primeiro ciclo do Projeto Puma II enquanto as florestas próprias se desenvolvem para colheita a partir do segundo ciclo. Parte desse aumento foi compensado pela redução no custo médio de aparas (R\$ 856/t no 1T22 vs. R\$ 1.449/t no 1T21, conforme dados de mercado da Anguti) e do menor volume de compra de aparas e papel de terceiros devido à acomodação na demanda por papelão ondulado no período.

As **despesas com vendas** somaram R\$ 367 milhões no 1T22, equivalente a 8,3% da receita líquida, alta em relação aos 7,7% verificados no mesmo trimestre do ano anterior. O aumento em relação a receita líquida é explicado pelo maior volume de exportação no 1T22 comparado ao 1T21 e pelo aumento no custo de frete observado em toda cadeia logística.

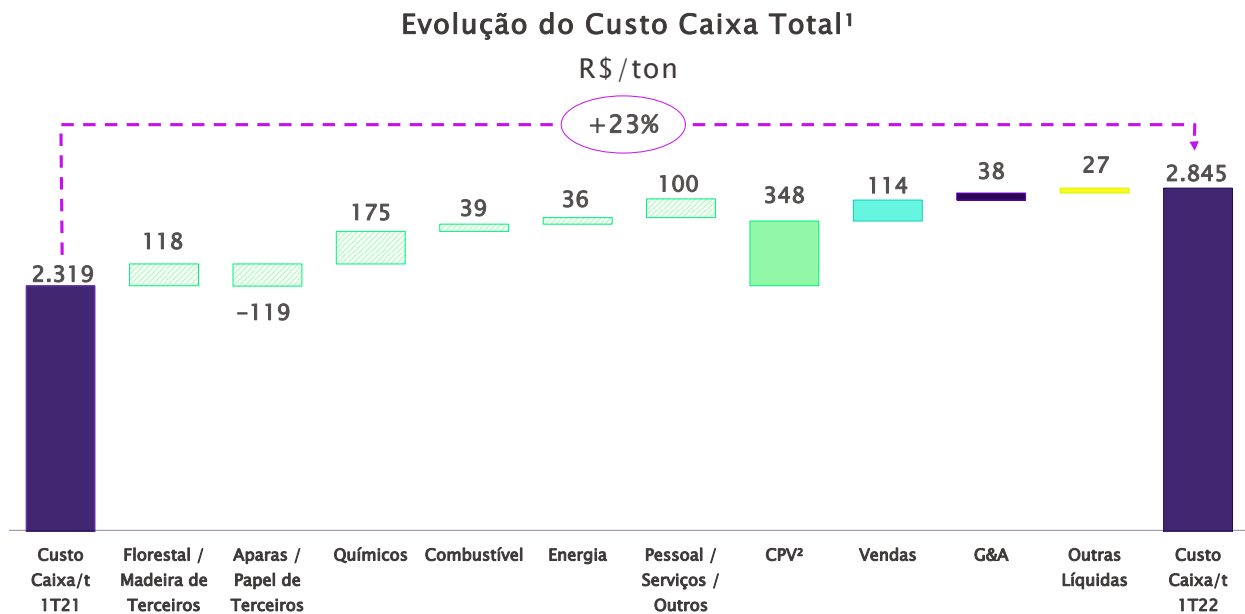
As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 237 milhões no 1T22, 16% acima na comparação anual, devido à maiores despesas com projetos de TI e contratação de consultorias para projetos estratégicos, além do efeito da inflação no período.

Outras receitas/despesas operacionais resultaram na receita de R\$ 8 milhões no trimestre.

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 2.845/t no 1T22, 23% superior ao custo do mesmo período do ano anterior, excluindo o impacto das paradas de manutenção das unidades de Ortigueira (Puma I e Puma II) e Correia Pinto no 1T22 e de Monte Alegre no 1T21.



¹Inclui custos com parada de manutenção, alocados em "Manutenção"



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão e o impacto da parada geral de manutenção. ² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Madeira / Papel / Aparas + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços / Outros.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Ativos Biológicos (R\$ milhões)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Saldo Inicial	5.528	4.846	4.658	14%	19%
Adições e Subtrações	434	469	209	-8%	108%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	434	469	209	-8%	108%
Exaustão	(316)	(452)	(367)	-30%	-14%
Custo Histórico	(141)	(156)	(135)	-10%	5%
Ajuste ao Valor Justo	(174)	(296)	(232)	-41%	25%
Variação de Valor justo	372	664	43	-44%	770%
Preço	359	532	195	-33%	84%
Crescimento	12	132	(152)	-91%	n/a
Saldo Final	6.018	5.528	4.543	9%	32%

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não caixa nos resultados da Companhia. O saldo dos ativos biológicos encerrou o primeiro trimestre de 2022 em R\$ 6,0 bilhões, R\$ 1,5 bilhão acima do saldo ao final do mesmo período do ano anterior. Este desempenho condiz com a expansão da base florestal da Klabin para atender os projetos de crescimento.

A variação do valor justo dos ativos biológicos resultou na receita de R\$ 372 milhões no 1T22, reflexo principalmente do impacto de R\$ 359 milhões referente ao preço dos ativos biológicos (madeira em pé), com base nas pesquisas realizadas por empresas especializadas. Já o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 174 milhões no mesmo período. Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do 1T22 foi positivo em R\$ 198 milhões.

EBITDA e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Lucro (prejuízo) Líquido	875	1.050	421	-17%	108%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	549	391	57	41%	n/a
(+) Financeiras Líquidas	77	390	203	-80%	-62%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	625	732	626	-15%	0%
Ajustes Conforme Instrução CVM 527/12 art. 4º					
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(372)	(664)	(43)	44%	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge</i> de Fluxo de Caixa	(9)	-	11	n/a	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(20)	(14)	(1)	-43%	n/a
EBITDA Ajustado	1.726	1.884	1.274	-8%	35%
Margem EBITDA Ajustada	39%	41%	37%	- 2 p.p.	+ 2 p.p.
(+) Efeitos Não Recorrentes ¹	-	-	(20)	n/a	n/a
EBITDA Ajustado (excluídos efeitos não recorrentes)¹	1.726	1.884	1.254	-8%	38%
Margem EBITDA Ajustada (excluídos efeitos não recorrentes) ¹	39%	41%	36%	- 2 p.p.	+ 3 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)²	1.431	1.604	1.003	-11%	43%
Geração de Caixa/t^{2,3} (R\$/t)	1.590	1.639	1.103	-3%	44%

¹ Referente a R\$ 20 milhões de ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

² Exclui efeitos não recorrentes

³ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** no primeiro trimestre de 2022 foi de R\$ 1,726 bilhão, 38% superior comparado ao 1T21, excluídos efeitos não recorrentes, reflexo dos reajustes de preços implementados nos últimos trimestres, que mais do que compensaram a pressão nos custos e a valorização do real frente ao dólar no período. Com isso, a margem EBITDA Ajustada no 1T22 foi de 39%, expansão de 3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A geração de caixa por tonelada, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o Capex de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.590/t no 1T22, aumento de 44% na comparação anual, o que demonstra a capacidade da Companhia de aliar crescimento à sólida criação de valor.

EBITDA por Segmento ¹	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1.726	1.884	1.254	-8%	38%
Celulose	667	924	716	-28%	-7%
% Participação no EBITDA	39%	49%	57%	- 10 p.p.	- 8 p.p.
Papéis e Embalagens	1.058	960	538	10%	97%
% Participação no EBITDA	61%	51%	43%	+ 10 p.p.	+ 8 p.p.
EBITDA Ajustado/t² (R\$/t)	1.917	1.925	1.380	0%	39%
Celulose	1.999	2.401	1.918	-17%	4%
Papéis e Embalagens	1.869	1.616	1.005	16%	86%

¹ Excluídos os efeitos não recorrentes. Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios

² Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

No 1T22 o EBITDA Ajustado total por tonelada foi de R\$ 1.917/t, 39% superior ao 1T21, beneficiado pelos reajustes de preços em todas as linhas de negócios ao longo dos últimos trimestres. O EBITDA Ajustado/t do Negócio de Celulose, foi de R\$ 1.999/t no 1T22, com aumento de 4% na comparação anual, resultado substancialmente dos aumentos de preços e dos benefícios decorrentes da flexibilidade de venda entre diferentes regiões do mundo e da exposição da Klabin a três tipos de fibras de celulose, compensando os custos com a parada geral de manutenção realizada neste trimestre e a valorização do real frente ao dólar no período. No segmento de Papéis e Embalagens, o aumento de 86% no EBITDA Ajustado/t neste trimestre versus o mesmo período de 2021 é explicado pelos reajustes de preços e pela redução dos gastos com compra de aparas e papel de terceiros, que superaram a pressão observada nos demais custos. No período comparativo, 1T21, o EBITDA Ajustado deste segmento foi impactado pela parada geral de manutenção da unidade de Monte Alegre.

Endividamento e Aplicações Financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	mar-22	Part. %	dez-21	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	518	2%	1.318	4%
Moeda Estrangeira ¹	609	3%	541	2%
Total Curto Prazo	1.126	5%	1.859	6%
Longo Prazo				
Moeda Local	4.464	19%	4.458	15%
Moeda Estrangeira ¹	18.485	77%	23.021	78%
Total Longo Prazo	22.949	95%	27.479	94%
Total Moeda Local	4.981	21%	5.776	20%
Total Moeda Estrangeira ¹	19.094	79%	23.563	80%
Endividamento Bruto	24.075		29.338	
(-) Disponibilidades	6.185		8.422	
Endividamento Líquido	17.890		20.916	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	2,7 x		2,9 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	2,4 x		3,0 x	

¹Inclui swaps de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **endividamento bruto** em 31 de março de 2022 era de R\$ 24,075 bilhões, redução de R\$ 5,264 bilhões em relação ao final do 4T21. Esta redução é explicada substancialmente pela valorização da moeda brasileira frente ao dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira, sem efeito caixa material no período, além do movimento de gestão da dívida realizado no trimestre, com a recompra de parte dos *bonds* (com vencimento de 2024 e 2027), conforme comunicado ao mercado, no valor de US\$ 272 milhões e a amortização do CRA no valor de R\$ 846 milhões parcialmente compensada pelo desembolso da linha de Finnvera (ECA) no valor de US\$ 165 milhões.

Prazo Médio / Custo da Dívida	1T22	4T21	1T21
Custo moeda local	13,4% a.a.	11,5% a.a.	6,5% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,0% a.a.	5,1% a.a.	5,1% a.a.
Prazo médio	102 meses	105 meses	114 meses

O custo médio dos financiamentos da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, se manteve estável na comparação trimestral em 5,0% ao ano. O custo da dívida em moeda local aumentou para 13,4% a.a. no 1T22, como consequência da elevação do CDI e do IPCA no período.

O **caixa e as aplicações financeiras** encerraram o primeiro trimestre de 2022 em R\$ 6,185 bilhões, redução de R\$ 2,237 bilhões em relação ao trimestre anterior, explicada pelo movimento de gestão da dívida e pela variação negativa do fluxo de caixa livre no período. Esta posição de caixa é suficiente para amortizar 49 meses da dívida. Adicionalmente, a Klabin conta com uma linha de crédito rotativo

(*Revolving Credit Facility*) caracterizada como *Sustainability-Linked* no valor de US\$ 500 milhões (equivalente a R\$ 2,369 bilhões) e vencimento em outubro de 2026.

Desde o início do Projeto Puma II, a Klabin também dispõe de financiamentos vinculados à sua execução, contratados, e parcialmente desembolsados, com os seguintes montantes ainda disponíveis a serem sacados: (i) BID Invest, IFC e JICA, US\$ 700 milhões; (ii) Finnvera (ECA), US\$ 445 milhões e (iii) BNDES, R\$ 2 bilhões. Esses financiamentos poderão ser sacados, total ou parcialmente, conforme o andamento do Projeto Puma II e/ou necessidade de caixa da Companhia.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2022 totalizou R\$ 17,890 bilhões, redução de R\$ 3,026 bilhões comparado ao final do 4T21, explicado substancialmente pelo impacto positivo da variação cambial sobre a dívida em dólar.

A relação **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, seguiu a trajetória de desalavancagem e encerrou o 1T22 em 2,7 vezes, comparado a 2,9 vezes no 4T21, mesmo durante o ciclo de investimentos do Puma II. A desalavancagem é explicada principalmente pelo impacto positivo do desempenho do EBITDA nos últimos doze meses, mantendo a alavancagem nos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro** da Companhia.

Hedge Accounting

A partir de janeiro de 2021, a Klabin implementou o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. Esta prática, alinhada à gestão de risco e estratégia da Administração, busca demonstrar a equalização dos efeitos de variação cambial na demonstração do resultado na medida em que são efetivamente realizados com seu efeito caixa.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas são registrados no Patrimônio Líquido, na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial". Na medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial são registrados na demonstração do resultado na "Receita líquida de vendas".

No 1T22, a variação cambial das dívidas designadas para *hedge accounting* totalizou o efeito líquido positivo de R\$ 2,241 bilhões na conta "Ajustes de Avaliação Patrimonial" do patrimônio líquido, acumulando saldo positivo de R\$ 1,482 bilhão. O valor líquido do trimestre se refere ao saldo negativo de R\$ 3,404 bilhões contabilizado no resultado financeiro, reduzido pelo saldo de R\$ 1,154 bilhão de IR/CS diferido e R\$ 9 milhões da realização da reserva de *hedge*.

No 1T22, houve realização de receita no valor de US\$ 22 milhões vinculada a liquidação de empréstimos e financiamentos, designados como instrumento de *hedge*. Esta receita gerou o impacto positivo de variação cambial de R\$ 9 milhões, excluído do EBITDA Ajustado para melhor representatividade da geração de caixa da Companhia.

A implementação do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia. Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do período.

Resultado Financeiro¹

R\$ milhões	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Despesas Financeiras	(328)	(484)	(470)	-32%	-30%
Receitas Financeiras	213	195	30	9%	n/a
Subtotal	(116)	(289)	(440)	-60%	-74%
Variações Cambiais Líquidas	2.177	(454)	(1.156)	n/a	n/a
Instr. Financeiros Derivativos (SWAP)	1.265	51	(336)	n/a	n/a
Efeito do <i>Hedge Accounting</i>	(3.404)	302	1.728	n/a	n/a
Subtotal	38	(101)	237	n/a	-84%
Resultado Financeiro	(77)	(390)	(203)	-80%	-62%

¹ Dados pró-forma. Para mais informações acesse as Demonstrações Financeiras da Companhia

No 1T22 as despesas financeiras somaram R\$ 328 milhões, retração de 32% em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pela redução do saldo das dívidas em moeda estrangeira e pelo efeito da variação positiva dos *swaps* atrelados a empréstimos e financiamentos contratados em reais, beneficiados pela alta do DI, do cupom cambial e pela apreciação do real frente ao dólar no período. As receitas financeiras totalizaram R\$ 213 milhões no trimestre, R\$ 18 milhões acima do 4T21, resultado do maior rendimento das aplicações financeiras, devido aumento do CDI no período.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre a R\$ 4,74/US\$, 15% abaixo da taxa do 4T21, o que gerou o resultado positivo na linha de variação cambial líquida de R\$ 2,177 bilhões devido ao impacto no endividamento em dólar (sem efeito caixa material no período) e na marcação a mercado de *swaps* atrelados a empréstimos e financiamentos contratados em reais, pelos mesmos efeitos mencionados no parágrafo anterior.

Conforme comentado, a Companhia implementou o *hedge accounting* de fluxo de caixa em janeiro de 2021. Desta forma, o efeito contábil antes de IR/CS foi negativo em R\$ 3.404 milhões no 1T22, em função do impacto da valorização da moeda brasileira frente ao dólar na marcação da dívida em moeda estrangeira. Este valor deixa de ser contabilizado na demonstração do resultado, por meio da contrapartida no patrimônio líquido na conta de "Ajustes de avaliação patrimonial". Importante ressaltar que a variação cambial sobre a dívida em dólar, a marcação a mercado dos *swaps*, assim como a parcial compensação pelo *hedge accounting*, que somaram R\$ 38 milhões positivos no 1T22, não têm efeito caixa material no período.

Investimentos

R\$ milhões	1T22	4T21	1T21	Δ	Δ
				1T22/4T21	1T22/1T21
Florestal	109	117	67	-7%	64%
Continuidade Operacional	185	163	184	14%	0%
Capex de Manutenção	294	280	251	5%	17%
Projetos Especiais e Expansões	111	119	67	-7%	65%
Projeto Puma II	594	759	497	-22%	20%
Total	999	1.159	815	-14%	23%

No 1T22, a Klabin investiu R\$ 999 milhões em suas operações e em projetos de expansão. Do montante total, R\$ 109 milhões foram destinados às operações florestais e R\$ 185 milhões à continuidade operacional das fábricas. Estes valores somados representam os investimentos em manutenção operacional da Companhia, R\$ 294 milhões no 1T22.

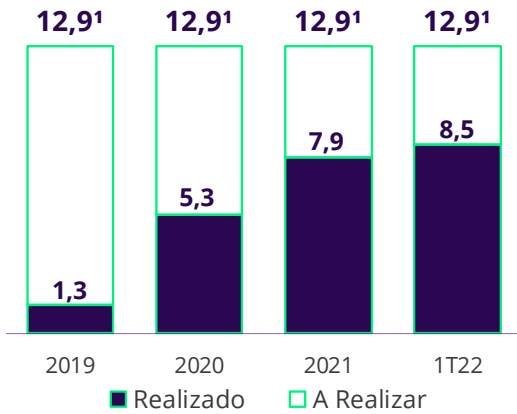
Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades florestais das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPE's), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin.

Os investimentos em Projetos Especiais e Expansões no 1T22 somaram R\$ 111 milhões, destinados principalmente aos projetos aprovados em 2021, conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 29 de junho de 2021, e à construção do terminal portuário no Porto em Paranaguá, como [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 13 de agosto de 2019. Além disso, foram iniciados os investimentos no Projeto Horizonte para ampliação da unidade de conversão de papelão ondulado, conforme detalhado no [Comunicado ao Mercado](#) de 8 de fevereiro de 2022.

Com relação ao Projeto Puma II foram desembolsados R\$ 594 milhões no 1T22, chegando ao desembolso total acumulado do Projeto de R\$ 8,489 bilhões. Atualmente, a Companhia está em fase de construção da segunda máquina de papel do projeto Puma II, cujo avanço físico das obras atingiu 32% em medição realizada em 17/04/2022 e o *start-up* está previsto para o segundo trimestre de 2023. Os investimentos remanescentes para a conclusão do Projeto serão financiados pela posição de caixa da Companhia e pela geração de caixa proveniente dos negócios correntes, podendo ser complementado pelo saque de financiamentos já contratados e ainda não sacados junto a ECA's, BNDES, BID Invest, IFC e JICA, sem necessidade de contratação de financiamentos adicionais.

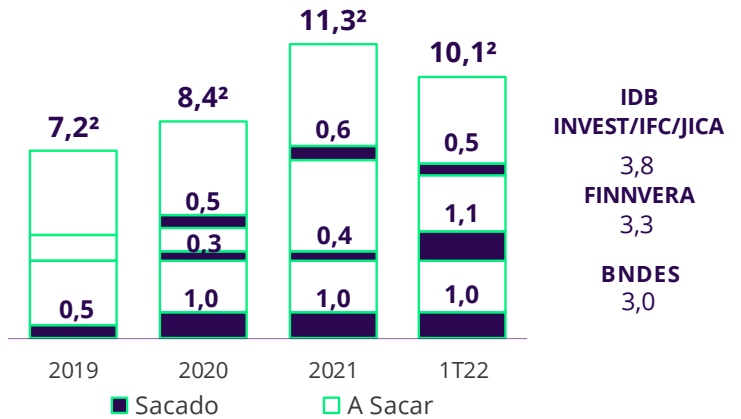
Capex Bruto Puma II

Previsto vs Realizado
(R\$ bilhões)



Financiamento Puma II

Contratado vs Sacado
(R\$ bilhões)



¹ Capex bruto inicial de R\$ 9,1 bi (2019) atualizado a preços de 2021 pela variação cambial e inflação somado ao capex incremental de R\$ 2,6 bi da mudança da MP 28 para cartões

² Considera a taxa R\$/US\$ do final do período

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	1T22	4T21	1T21	UDM 1T22	UDM 1T21
EBITDA Ajustado	1.726	1.884	1.274	7.336	5.153
(-) Capex ¹	(999)	(1.159)	(815)	(4.062)	(5.170)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(211)	(286)	(222)	(1.022)	(1.490)
(-) Imposto de Renda e CS	(188)	(193)	(40)	(654)	(48)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(549)	(43)	(526)	(416)	1.857
(-) Dividendos & JCP	(377)	(402)	-	(779)	-
(+/-) Outros	(91)	(18)	47	(319)	(317)
Fluxo de Caixa Livre	(689)	(216)	(283)	85	(13)
Dividendos & JCP	377	402	-	779	-
Projeto Puma II	594	759	497	2.676	4.014
Projetos Especiais e de Expansão	111	119	67	379	383
Fluxo de Caixa Livre ajustado²	393	1.065	281	3.920	4.385
FCL Yield ajustado³				14,1%	16,8%

¹ Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Participação Específica)

² Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão

³ Yield - FCL ajustado por ação (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O **Fluxo de Caixa Livre** no primeiro trimestre de 2022 foi beneficiado pelo aumento na geração de caixa, medida pelo EBITDA, em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, houve o impacto negativo do maior desembolso de imposto de renda e contribuição social uma vez que no 1T21 a Companhia ainda contava com créditos tributários a serem compensados.

No 1T22, a variação no capital de giro ficou negativa em R\$ 549 milhões, explicada, principalmente, pelo maior nível de estoques devido aos gargalos logísticos e planejamento em função das paradas gerais de manutenção programadas, depósito judicial e redução na conta de fornecedores e provisões por efeito de sazonalidade.

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado, que exclui saídas discricionárias, no 1T22 foi de R\$ 393 milhões. Nos últimos doze meses o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,920 bilhões, desconsiderando fatores discricionários e projetos de expansão, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 14,1%.

ROIC - *Return on Invested Capital* (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	1T22	4T21	1T21
Ativo Total	40.348	39.944	36.730
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(5.573)	(5.138)	(4.006)
(-) Obras em Andamento	(4.566)	(5.317)	(5.065)
Capital Investido	30.209	29.489	27.660
(-) Ajuste CPC 29 ²	(1.957)	(1.829)	(1.543)
Capital Investido Ajustado	28.252	27.660	26.116
EBITDA Ajustado	7.336	6.885	5.153
(-) Capex de Manutenção	(1.006)	(963)	(773)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(654)	(507)	(48)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	5.676	5.415	4.333
ROIC³	20,1%	19,6%	16,6%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (Últimos Doze Meses)

² Valor Justo do Ativo Biológico menos Imposto Diferido do Ativo Biológico

³ ROIC (Últimos Doze Meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de Return on Invested Capital (ROIC) ¹, foi de 20,1% nos últimos 12 meses, ligeiramente acima do trimestre anterior, explicado principalmente pela melhor performance do EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses. Vale ressaltar que com o *start-up* da primeira etapa do Projeto Puma II, parte dos investimentos que estavam na linha de 'Obras em Andamento', passaram a ser contabilizados como "Máquinas, Equipamento e Instalações", deixando de ser deduzidos do Ativo Total para fins de cálculo do ROIC.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T22:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	71	520	698	1.321	(2)	2.608
Mercado Externo	-	843	835	127	9	1.814
Receita de terceiros	71	1.363	1.533	1.448	7	4.422
Receitas entre segmentos	588	35	872	22	(1.517)	-
Vendas Líquidas Totais	659	1.398	2.405	1.470	(1.510)	4.422
Variação valor justo ativos biológicos	372	-	-	-	-	372
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(822)	(658)	(1.342)	(1.275)	1.380	(2.717)
Lucro Bruto	209	740	1.063	195	(130)	2.077
Despesas Operacionais	(92)	(210)	(245)	(167)	139	(575)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	117	530	818	28	9	1.502

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos; Base de comparação no Anexo V

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Madeira	264	344	410	-23%	-36%
Receita (R\$ milhões)					
Madeira	43	57	62	-24%	-30%

No 1T22, foram comercializadas 264 mil toneladas de madeira, volume 36% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior, explicada, principalmente, pela menor disponibilidade de madeira para comercialização devido à colheita de florestas mais jovens no período. Com isso, a receita somou R\$ 43 milhões no trimestre.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Fibra Curta MI	71	77	76	-8%	-7%
Fibra Curta ME	168	203	193	-17%	-13%
Fibra Curta	238	280	269	-15%	-11%
Fibra Longa/Fluff MI	49	52	52	-6%	-7%
Fibra Longa/Fluff ME	47	53	52	-11%	-10%
Fibra Longa/Fluff	95	105	104	-9%	-8%
Celulose Total	334	385	373	-13%	-11%
Receita (R\$ milhões)					
Fibra Curta	871	1.004	780	-13%	12%
Fibra Longa/Fluff	489	533	411	-8%	19%
Celulose Total	1.360	1.537	1.191	-11%	14%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Fibra Curta	3.654	3.582	2.900	2%	26%
Fibra Longa/Fluff	5.128	5.086	3.945	1%	30%
Celulose Total	4.075	3.991	3.191	2%	28%

No 1T22, o volume de vendas de celulose foi de 334 mil toneladas, menor em 11% na comparação anual, como consequência da parada geral programada na unidade Puma, realizada em fevereiro.

Neste trimestre, foram observadas restrições na oferta de celulose no mercado mundial, reflexo das dificuldades na cadeia de suprimentos e de logística global, que se intensificaram desde o final de 2021, além da maior concentração de paradas de manutenção programadas nas fábricas na América Latina, problemas climáticos, de produção, greves e fechamentos inesperados de capacidade. Esta redução de oferta aliada à manutenção da demanda em patamar saudável, geraram maior desequilíbrio no mercado neste período.

Com isso, os reajustes de preços iniciados no final do ano passado, seguiram um movimento de alta ao longo deste trimestre, com maior intensidade na China, porém ainda em patamares menores em comparação aos preços das demais regiões. A Klabin manteve maior concentração de vendas nas regiões que seguem os preços de referência Europa (Europa, EUA e mercado doméstico), que ficaram praticamente estáveis na média do 1T22 em relação ao 4T21. Na China, os preços de fibra curta e fibra longa, atingiram cotação média de US\$ 643/t e US\$ 859/t, respectivamente. Estes valores representam alta de 13% e 14% em relação à média do 4T21. Ambos os *grades* medidos pelo índice FOEX.

O posicionamento da Klabin como única Companhia brasileira a produzir celulose de fibra curta, fibra longa e *fluff* se traduz no mix de vendas diversificado, permitindo que a Companhia maximize o retorno do negócio. O diferencial de preços entre a celulose de fibra curta e fibra longa permaneceu elevado, encerrando o trimestre com diferença de US\$ 259/t na China. Vale destaque para o sólido

desempenho também da celulose *fluff*, demonstrando maior intensidade em termos de demanda, assim como de preço.

Diante deste cenário, a receita líquida do negócio de celulose atingiu R\$ 1,360 bilhão no 1T22, crescimento de 14% em relação ao mesmo período de 2021, resultado principalmente da forte retomada de preços, do melhor *mix* de vendas entre geografias e dos três tipos de fibra. Na comparação trimestral, houve retração de 11% na receita de vendas, resultado do menor volume decorrente da parada geral de manutenção e do impacto negativo da valorização da moeda brasileira em relação ao dólar.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Cartões Revestidos MI	104	119	109	-13%	-4%
Cartões Revestidos ME	71	68	44	5%	63%
Cartões Revestidos	175	187	153	-6%	15%
Containerboard MI	40	46	54	-14%	-26%
Containerboard ME	101	91	49	12%	105%
Containerboard¹	141	137	103	3%	36%
Papéis	316	324	256	-2%	24%
Receita (R\$ milhões)					
Cartões Revestidos	868	833	643	4%	35%
Containerboard ¹	688	606	320	14%	115%
Papéis	1.555	1.438	962	8%	62%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Cartões Revestidos	4.947	4.450	4.212	11%	17%
Containerboard ¹	4.881	4.431	3.092	10%	58%
Papéis	4.918	4.442	3.760	11%	31%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

Cartões Revestidos

A demanda por cartões tem sido impulsionada pela tendência de consumo de embalagens sustentáveis com a substituição do plástico de uso único por soluções recicláveis, biodegradáveis e advindas de fontes renováveis, fazendo com que o balanço de oferta e demanda permaneça bastante apertado, principalmente no mercado externo. No mercado doméstico, segundo números mais atuais da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), as vendas foram 8,3% inferior em janeiro e fevereiro de 2022 comparado com o mesmo período do ano anterior, como resultado da redução do poder de compra dos consumidores devido à aceleração da inflação no país.

O volume de vendas de cartões da Klabin no primeiro trimestre de 2022 subiu 15% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior uma vez que no 1T21 foi realizada a parada de manutenção da unidade de Monte Alegre, que produz papel cartão, enquanto em 2022 a parada foi realizada no segundo trimestre. Já a receita do segmento cresceu 35% na comparação anual, como resultado da implementação de reajustes de preços ao longo dos últimos trimestres.

Containerboard

O mercado de containerboard permaneceu aquecido no primeiro trimestre de 2022 no mercado externo enquanto no mercado doméstico as vendas foram impactadas pela acomodação da demanda de papelão ondulado. Com isso, além do volume adicional da MP27 a ser comercializado, a Klabin fez frente à sua flexibilidade, convertendo menos papel em embalagem e aumentando o volume exportado de kraftliner a preços atraentes – o preço médio registrado pelo índice FOEX para o kraftliner Europa foi de US\$ 995/t no trimestre, 36% superior à média do 1T21.

A receita líquida de containerboard ficou 115% acima no 1T22 em relação ao mesmo período de 2021, como resultado do aumento no volume vendido combinado aos reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres, compensando o efeito negativo da valorização do real em relação ao dólar nas exportações durante o período e a pressão nos custos.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Embalagens de P.O.	210	227	240	-8%	-13%
Sacos	39	42	39	-6%	0%
Embalagens	249	269	280	-7%	-11%
Receita (R\$ milhões)					
Embalagens de P.O.	1.158	1.243	1.003	-7%	15%
Sacos	292	278	251	5%	16%
Embalagens	1.450	1.521	1.255	-5%	16%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Embalagens de P.O.	5.521	5.473	4.171	1%	32%
Sacos	7.411	6.625	6.381	12%	16%
Embalagens	5.820	5.653	4.483	3%	30%

Papelão Ondulado

De acordo com informações prévias divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 1T22 foi 9,8% inferior ao mesmo período do ano anterior, o que demonstra a acomodação da demanda, que voltou à sua sazonalidade típica com o primeiro trimestre do ano mais fraco após dois anos de alta demanda em função da pandemia, além de refletir a redução do poder de compra dos consumidores no mercado doméstico em decorrência da alta inflação.

O volume de vendas de embalagens de papelão ondulado da Klabin atingiu 210 mil toneladas no 1T22, redução de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em contrapartida, o preço líquido aumentou 32% em relação ao 1T21, impulsionado pela implementação dos reajustes de preços ao longo dos últimos trimestres visando compensar a inflação de custos. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o preço de papelão ondulado aumentou 1% mesmo diante da redução nos preços de aparas, o que beneficiou a rentabilidade do negócio.

Sacos

De acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC), o consumo de cimento no país, que impacta a venda de sacos industriais da Companhia no Brasil, apresentou retração de 2,2% na comparação do 1T22 com o mesmo período do ano anterior. Como a Klabin já opera na capacidade máxima de produção de sacos destinando seus produtos para outros segmentos no mercado interno e também para o mercado externo, o volume de vendas ficou estável na comparação do 1T22 com o mesmo período do ano anterior.

A Receita Líquida de sacos da Klabin no 1T22 cresceu 16% na comparação com o mesmo período do ano anterior, resultado dos repasses de preços e do mix de vendas com maior participação de sacos para novos usos, que possuem maior valor agregado.

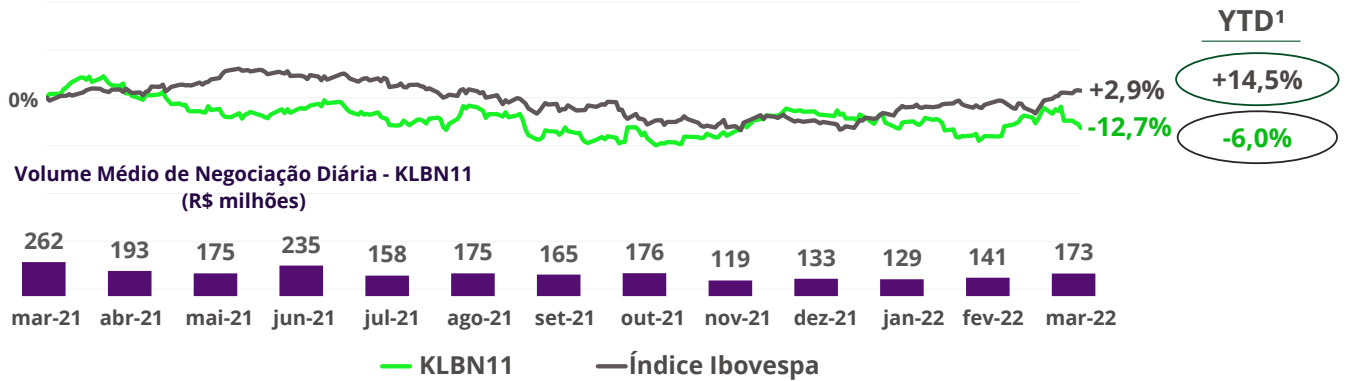
Mercado de Capitais

Renda Variável

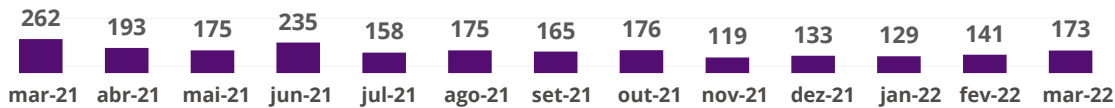
As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram desvalorização de 6,0% no primeiro trimestre de 2022 e 12,7% nos últimos doze meses encerrados em março de 2022, fechando o período cotadas a R\$ 24,12/*unit*. Já o Ibovespa apresentou valorização de 14,5% no 1T22 e 2,9% nos últimos doze meses. As *units*, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 372 milhões de transações no 1T22. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 148 milhões no período. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 26,60/*unit* em 24/03/2022, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 22,65/*unit*, no dia 23/02/2022.

KLBN11 x Ibovespa

UDM



Volume Médio de Negociação Diária - KLBN11 (R\$ milhões)



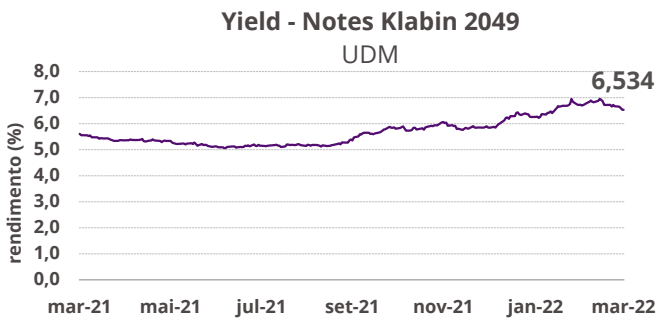
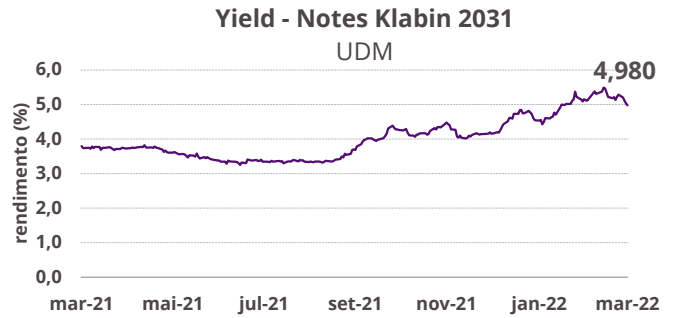
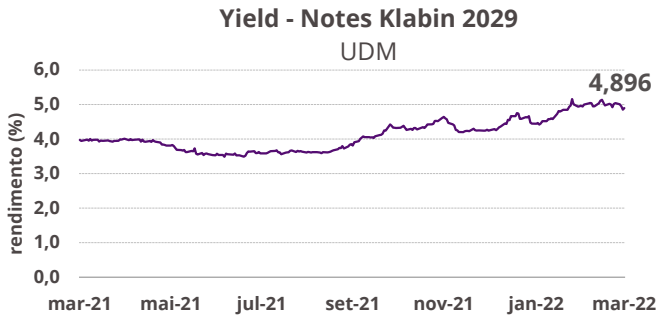
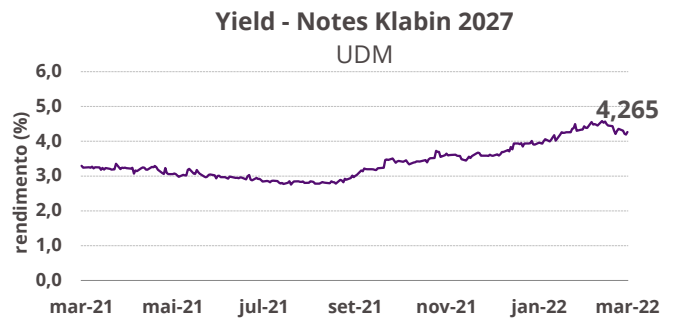
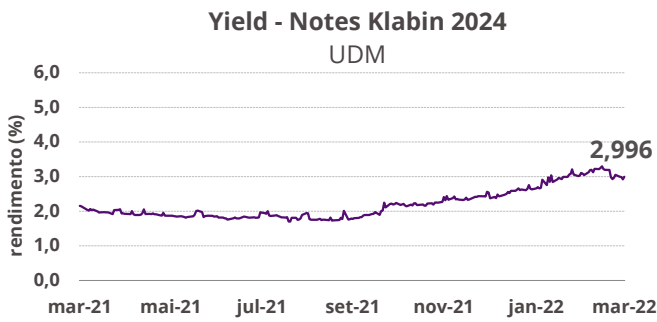
¹ YTD: Year to Date (30/12/2021 a 31/03/2022)

Renda Fixa

A Companhia mantém cinco emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há duas emissões convencionais de dívida (2024 e 2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

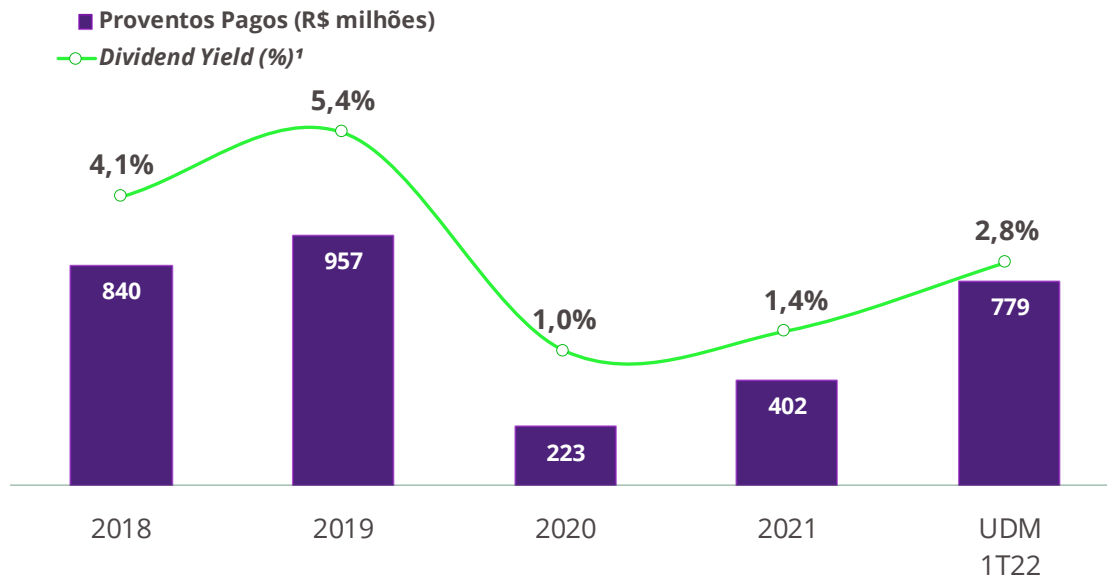
Conforme Comunicado ao mercado divulgado em 21 de março de 2022, a Companhia realizou a recompra (*Tender Offer*) dos *bonds* 2024 e 2027 no primeiro trimestre de 2022. A operação foi bem recebida pelo mercado e atingiu o valor total de US\$ 272 milhões, sendo US\$ 36 milhões no *bond* 2024 e US\$ 235 milhões no *bond* 2027.

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 1T22, não houve alteração nas classificações de risco de crédito da Klabin, mantida em BB+ pela agência Standard & Poor's, Ba1 pela Moody's e BB+ pela Fitch Ratings, todas com perspectiva estável.

Proventos (visão caixa)



¹ Calculado com base no dividendo pago por *unit* e o preço médio diário de fechamento da *unit* no período

No primeiro trimestre de 2022 a Companhia distribuiu R\$ 377 milhões em dividendos, correspondentes ao montante de R\$ 0,06864291793 por ação e R\$ 0,34321458965 por *Unit*. Nos últimos doze meses o montante pago em proventos somou R\$ 779 milhões, equivalente a 2,8% de *dividend yield*.

A Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio aprovada em junho de 2020 define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 15% e 25% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Teleconferência

Português

Quarta-feira, 4 de maio de 2022

Horário: 11h00 (Brasília)

Telefone: (11) 4090-1621

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012

Código: 8374387#

Inglês (Tradução Simultânea)

Quarta-feira, 4 de maio de 2022

Horário: 11h00 (Brasília) / 10h00 (NYC)

Telefone: 1 412 717 9627 ou 1 844 204 8942

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012

Código: 5169469#

Canais de RI

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

Klabin Invest: plataforma de vídeos e podcast disponível no YouTube e no Spotify



E-mail: invest@klabin.com.br

Telefone: (11) 3046-8401

A equipe de Relações com Investidores está à disposição:

- Marcos Ivo – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- Marcos Maciel – Gerente de RI
- Luiza Chaves – Coordenadora de RI
- Anna Atui – Analista de RI
- Jaqueline Furrier – Analista de RI
- Rafaela Silveira – Analista de RI
- Marcos Ribeiro – Estagiário de RI

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado

(R\$ mil)	1T22	4T21	1T21	Δ	
				1T22/4T21	1T22/1T21
Receita Bruta	5.044.635	5.260.020	4.018.840	-4%	26%
Descontos e Abatimentos	(631.450)	(678.963)	(541.275)	-7%	17%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	8.945	-	(11.018)	n/a	n/a
Receita Líquida	4.422.130	4.581.057	3.466.547	-3%	28%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	371.680	664.154	42.704	-44%	770%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.717.093)	(2.790.089)	(2.389.954)	-3%	14%
Lucro Bruto	2.076.717	2.455.122	1.119.297	-15%	86%
Despesas de Vendas	(366.550)	(376.052)	(266.841)	-3%	37%
Gerais & Administrativas	(236.552)	(265.986)	(204.468)	-11%	16%
Outras Rec. (Disp.) Oper.	7.531	3.183	31.871	137%	-76%
Total Despesas Operacionais	(595.571)	(638.855)	(439.438)	-7%	36%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	1.481.146	1.816.267	679.859	-18%	118%
Equivalência Patrimonial	20.262	14.206	925	43%	2090%
Despesas Financeiras	(328.274)	(483.797)	(469.792)	-32%	-30%
Variações Cambiais Passivos	326.244	(123.641)	113.746	n/a	187%
Total Despesas Financeiras	(2.030)	(607.438)	(356.046)	-100%	-99%
Receitas Financeiras	212.607	195.087	29.831	9%	613%
Variações Cambiais Ativos	(287.852)	22.739	123.106	n/a	n/a
Total Receitas Financeiras	(75.245)	217.826	152.937	n/a	n/a
Resultado Financeiro	(77.275)	(389.612)	(203.109)	-80%	-62%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	1.424.133	1.440.861	477.675	-1%	198%
Provisão de IR e Contrib. Social	(549.260)	(390.755)	(56.967)	41%	864%
Lucro (Prejuízo) Líquido	874.873	1.050.106	420.708	-17%	108%
Participação dos Acionistas minoritários	(109.408)	154.883	49.512	n/a	n/a
Resultado Líquido Controladora	984.281	895.223	371.196	10%	165%
Depreciação/Amortização/Exaustão	625.131	732.339	626.138	-15%	0%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(371.680)	(664.154)	(42.704)	-44%	770%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(8.945)	-	11.018	n/a	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.725.652	1.884.452	1.274.311	-8%	35%
Efeitos Não-Recorrentes ¹	-	-	(20.231)	n/a	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado (excl. ef. não recorrentes)¹	1.725.652	1.884.452	1.254.080	-8%	38%

¹Referente a R\$ 20 milhões de ganho líquido da venda de Nova Campina no 1T21

Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado

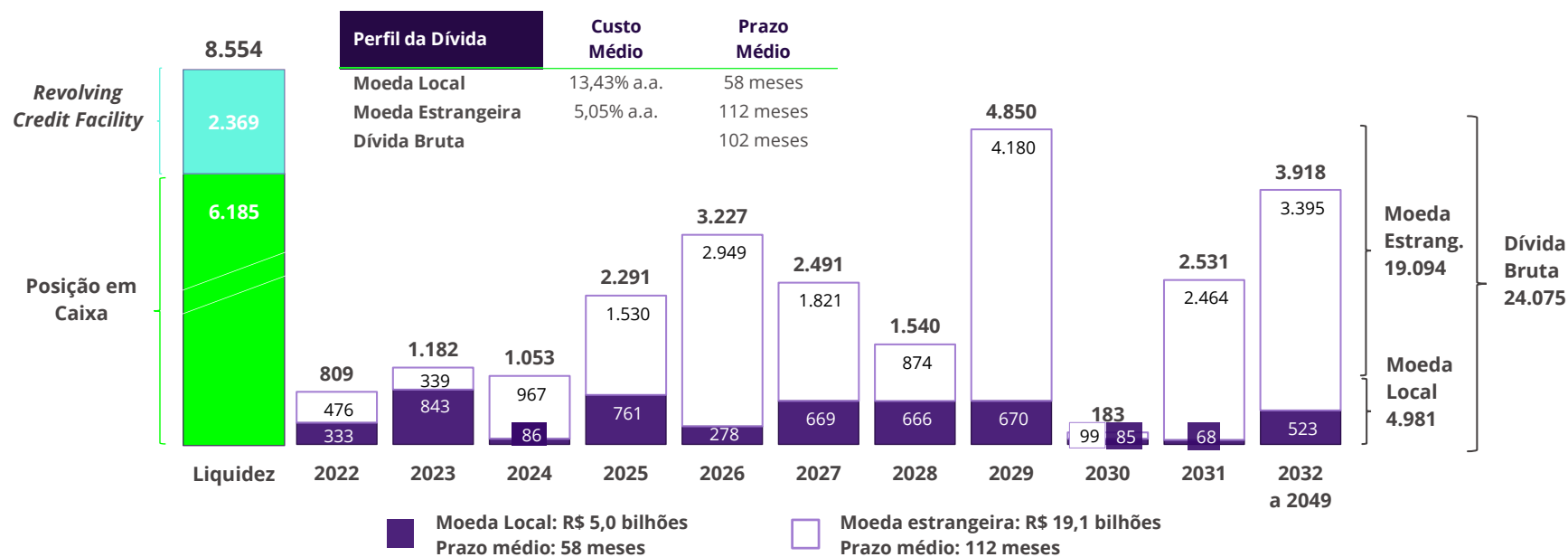
Ativo (R\$ mil)	mar-22	dez-21	mar-21	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	mar-22	dez-21	mar-21
Ativo Circulante	11.440.924	13.901.740	13.351.011	Passivo Circulante	4.519.751	5.570.841	4.569.553
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.149.655	6.405.200	7.014.310	Empréstimos e Financiamentos	1.092.680	1.804.995	1.661.756
Títulos e Valores Mobiliários	2.035.506	2.017.235	1.517.091	Debêntures	33.737	54.305	65.823
Clientes	2.376.511	2.808.514	2.451.445	Fornecedores	2.363.203	2.504.827	2.062.423
Estoques	2.095.614	2.003.394	1.474.757	Obrigações Fiscais	227.312	282.381	141.977
Impostos e Contribuições a Recuperar	451.666	401.001	731.717	Salários e Encargos Sociais	305.843	431.369	260.132
Outros	331.972	266.396	161.691	Passivo de Arrendamentos	172.036	185.667	154.403
				Outros	324.940	307.297	223.039
Não Circulante	28.758.597	28.173.967	25.232.389	Não Circulante	25.820.400	29.418.639	30.229.613
IR/CS Diferidos	-	629.601	1.350.584	Empréstimos e Financiamentos	21.590.057	25.783.921	26.741.095
Impostos a Compensar	656.511	701.604	691.685	Debêntures	1.358.444	1.695.198	1.806.886
Depósitos Judiciais	233.111	113.729	122.548	Outras Contas a Pagar - Investidores SCs	198.102	208.246	274.673
Outros	143.192	178.046	197.601	Passivo de Direito de Uso	914.771	901.034	712.408
Investimentos	278.456	273.436	265.973	Obrigações Fiscais	1.099.606	184.996	-
Imobilizado	20.221.417	19.549.018	17.135.924	Outros	659.420	645.244	694.551
Ativos Biológicos	6.017.603	5.528.050	4.542.764				
Ativo de Direito de Uso	1.052.099	1.058.099	847.424	Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	8.615.569	5.739.568	3.066.894
Intangível	156.208	142.384	77.886	Capital Social Realizado	4.475.625	4.475.625	4.475.625
				Reservas de Capital	(319.104)	(343.463)	(343.451)
				Reservas de Reavaliação	48.705	48.705	48.705
				Reservas de Lucros	1.247.044	1.624.044	-
				Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.334.127	103.246	(322.847)
				Resultados Acumulados	984.281	-	(622.630)
				Ações em Tesouraria	(155.109)	(168.589)	(168.508)
				Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	1.243.801	1.346.659	717.340
Ativo Total	40.199.521	42.075.707	38.583.400	Passivo Total + Patrimônio Líquido	40.199.521	42.075.707	38.583.400

Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos (em 31/03/2022)

Dívidas contratadas em reais atreladas a *swaps* para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2T22	3T22	4T22	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032 - 2049	Total
BNDES	11	22	22	54	86	86	85	85	85	85	85	85	68	523	1.326
NCE	-	3	-	3	-	-	339	-	-	-	-	-	-	-	342
CRA	239	3	-	242	757	-	336	193	584	581	585	-	-	-	3.279
Outros	1	0	-	1	-	0	0	-	-	-	-	-	-	-	1
Debêntures	31	1	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32
Moeda Nacional	282	29	22	333	843	86	761	278	669	666	670	85	68	523	4.981
Pré Pagamento/NCE	72	-	-	72	-	-	1.191	2.692	59	296	118	-	-	-	4.429
Bonds	-	2	-	2	-	-	-	-	453	453	453	-	-	-	1.360
ECA's	217	19	-	236	-	628	-	-	1.184	-	3.482	-	2.364	3.395	11.290
Debêntures	-	132	33	166	339	339	339	257	125	125	126	99	99	-	2.014
Moeda Estrangeira¹	289	153	33	476	339	967	1.530	2.949	1.821	874	4.180	99	2.464	3.395	19.094
Endividamento Bruto	571	183	55	809	1.182	1.053	2.291	3.227	2.491	1.540	4.850	183	2.531	3.918	24.075

¹Inclui *swaps* de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	1T22	4T21	1T21
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.428.403	1.415.056	648.338
Caixa Gerado nas Operações	632.538	1.695.956	1.372.275
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período de Operações Continuadas	874.873	1.050.106	418.492
Lucro Líquido do Período de Operações Descontinuadas	-	-	2.216
Depreciação e Amortização	309.278	280.439	259.601
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(371.680)	(664.154)	(42.704)
Exaustão dos Ativos Biológicos	315.853	451.898	366.537
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	413.333	144.319	5.500
Juros e Var. Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(25.150)	533.480	387.448
Juros de Arrendamentos	16.342	20.551	10.308
Realização da Reserva de Hedge	(8.945)	-	11.018
Variação Cambial do Contas a Receber	(827.996)	(99.589)	(25.454)
Perdas Estimadas com Créd. Liq. Duvidosa ("PECLD")	(4.389)	(2.512)	(1.749)
Perdas Estimadas com Estoque	10.475	4.434	(93)
Resultado na Alienação de Ativos	(23.306)	(15)	(15.089)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(20.262)	(14.206)	(925)
Outras	(25.887)	(8.795)	(2.831)
Variações nos Ativos e Passivos	795.864	(280.900)	(723.937)
Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	1.264.388	(49.775)	(617.324)
Estoques	(102.695)	(218.448)	(95.533)
Tributos a Recuperar	181.959	273.193	212.049
Títulos e Valores Mobiliários	(18.271)	(22.448)	(169.194)
Outros Ativos	(159.703)	43.635	30.829
Fornecedores	(25.586)	(334.357)	10.725
Obrigações Fiscais	(87.118)	51.131	(23.371)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	(125.526)	(43.492)	(117.684)
Outros Passivos	55.947	212.439	87.154
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(187.531)	(192.779)	(41.588)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(1.417.717)	(1.135.359)	(659.693)
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(979.801)	(970.015)	(606.507)
Custo Plantio Ativos Biológicos	(471.420)	(188.709)	(208.776)
Recebimento na Alienação de Ativos	33.504	13.165	152.195
Dividendos Recebidos de Empresas Controladas	-	10.200	3.395
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(2.266.230)	(832.929)	1.816.835
Captação de Empréstimos e Financiamentos	755.193	20.505	2.698.048
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(2.268.014)	(57.087)	(673.375)
Pagamento de Juros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(321.264)	(363.442)	(204.039)
Pagamento de Passivos de Arrendamentos	(67.823)	(66.098)	(47.665)
Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	23.507	-	18.946
Aquisição Invest. e Integralização em Controladas (Caixa)	30.000	135.000	67.500
Dissolução de SCPs	-	(54.200)	-
Pagamento Dividendos SCP's e SPE's	(40.829)	(45.607)	(42.580)
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Pagos	(377.000)	(402.000)	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(2.255.545)	(553.232)	1.805.480
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	6.405.200	6.958.432	5.208.830
Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.149.656	6.405.200	7.014.310

Anexo 5 - Evolução dos Segmentos

1T22

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	71	520	698	1.321	(2)	2.608
Mercado Externo	-	843	835	127	9	1.814
Receita de terceiros	71	1.363	1.533	1.448	7	4.422
Receitas entre segmentos	588	35	872	22	(1.517)	-
Vendas Líquidas Totais	659	1.398	2.405	1.470	(1.510)	4.422
Variação valor justo ativos biológicos	372	-	-	-	-	372
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(822)	(658)	(1.342)	(1.275)	1.380	(2.717)
Lucro Bruto	209	740	1.063	195	(130)	2.077
Despesas Operacionais	(92)	(210)	(245)	(167)	139	(575)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	117	530	818	28	9	1.502

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

4T21

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	77	554	729	1.400	(120)	2.640
Mercado Externo	-	985	719	120	117	1.941
Receita de terceiros	77	1.539	1.448	1.520	(3)	4.581
Receitas entre segmentos	461	44	583	10	(1.099)	-
Vendas Líquidas Totais	538	1.583	2.031	1.530	(1.102)	4.581
Variação valor justo ativos biológicos	664	-	-	-	-	664
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(918)	(578)	(1.249)	(1.182)	1.136	(2.791)
Lucro Bruto	284	1.006	782	348	34	2.454
Despesas Operacionais	7	(185)	(167)	(133)	(147)	(625)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	292	821	615	215	(113)	1.829

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

1T21

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	71	382	586	1.137	(16)	2.160
Mercado Externo	-	810	382	116	(2)	1.306
Receita de terceiros	71	1.192	968	1.253	(18)	3.466
Receitas entre segmentos	388	25	563	9	(986)	-
Vendas Líquidas Totais	459	1.217	1.531	1.262	(1.004)	3.466
Variação valor justo ativos biológico	43	-	-	-	-	43
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(692)	(490)	(1.130)	(1.059)	982	(2.390)
Lucro Bruto	(190)	727	401	203	(22)	1.119
Despesas Operacionais	22	(162)	(152)	(136)	(11)	(439)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(169)	565	249	67	(32)	680

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período